



PROJETO EDUCATIVO
Externato Marista de Lisboa
2022/2023 – 2024/2025

PROJETO EDUCATIVO DOS COLÉGIOS MARISTAS

2022/2023 – 2024/2025

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
1.PROPOSTA EDUCATIVA MARISTA	5
2. OBJETIVOS EDUCATIVOS.	7
3. CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR MARISTA	9
4. PERFIL DO ALUNO MARISTA	11
5. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E MEIO ENVOLVENTE.	13
1. Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar	13
2. Relação Escola/Família.	13
3. Relação Escola/Meio Social.	14
4. Relação Escola/Alunos	14
6. LINHAS DE AÇÃO	15
7.DISPOSIÇÕES FINAIS.	17
ANEXO I.	19
A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR	19
ANEXO II.	21
EXTERNATO MARISTA DE LISBOA	21
1 - BREVE HISTORIAL.	21
2- RECURSOS/CARACTERIZAÇÃO	22
3 - MEIO ENVOLVENTE (FÍSICO E SOCIOLÓGICO).	25

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República Portuguesa defende a “liberdade de aprender e de ensinar”. Isto significa que os pais têm o direito de escolher a escola dos seus filhos e que cada escola pode construir o seu Projeto Educativo. De acordo com o Decreto-Lei n.º152/2013, no Artigo 37º, no seu ponto 1, “A autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomar decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão dos espaços e tempos escolares e da gestão do pessoal docente.”

Desta forma, o Projeto Educativo constitui-se como um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere o Decreto-Lei nº 43/89: “A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere”. O Projeto Educativo dos Colégios Maristas (Externato Marista de Lisboa e Colégio Marista de Carcavelos), construído com a participação ativa dos docentes, do pessoal não docente e de representantes dos alunos e dos encarregados de educação, explicita princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à sua missão educativa, oferecendo orientações gerais para a formação integral dos alunos, dando especial atenção aos valores humanos e cristãos. As ações educativas concretas, que respeitam as características específicas de cada um dos colégios maristas, são operacionalizadas nos seguintes documentos: Projeto Curricular de Escola, Projeto Curricular de Ano, Projeto Curricular de Turma e o Plano Anual de Atividades.

Este Projeto Educativo, inspirado na riqueza da nossa tradição pedagógica e no documento Missão Educativa Marista¹, afirma com clareza que o Colégio Marista é um centro de aprendizagem e de vida. Como escola, leva os educandos a aprender, a fazer, a viver juntos e, principalmente, a ser. Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como escola católica de tradição marista, adota a abordagem educativa do seu fundador, Marcelino Champagnat, apresentando a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores essenciais.

O presente Projeto Educativo, aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas, será válido para os anos 2022/2023 a 2024/2025, mas estará aberto às atualizações que, no final de cada ano letivo, se revelem necessárias para cumprir, de modo eficaz, a missão educativa.

¹Documento de referência para a educação do Instituto Marista <http://www.champagnat.org/000.php?p=129>

1. PROPOSTA EDUCATIVA MARISTA

Os Colégios Maristas portugueses estão integrados na Província Marista Compostela², a qual tem por missão evangelizar as crianças e jovens através de obras educativas, pondo especial atenção nas pessoas e no seu crescimento, na formação de Leigos e Irmãos e tendo como principais referências de vida e estilo educativo Jesus Cristo, Marcelino Champagnat e Maria, a nossa Boa Mãe.

A proposta educativa Marista assenta em cinco princípios orientadores:

1 - Os Colégios Maristas assumem-se como um serviço às famílias.

Numa sociedade pluralista, os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e têm o direito de escolher a escola que preferem. Os Colégios Maristas assumem a responsabilidade de oferecer às famílias uma educação de qualidade, que promova não só o sucesso académico, com a apropriação de conhecimentos, capacidades e atitudes, mas também o desenvolvimento global pleno da personalidade dos seus educandos.

2 - Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço à sociedade.

Os Colégios Maristas são comunidades que aceitam todas as pessoas, sem discriminação, que privilegiam o diálogo interpessoal e intercultural e onde todos os seus membros são corresponsáveis pelo que se programa e realiza.

²A Província Marista Compostela é uma unidade administrativa que compreende Portugal, Honduras e as regiões autónomas espanholas de Astúrias, Castela e Leão e Galiza.

3 - Os Colégios Maristas promovem uma educação integral do aluno.

Os Colégios Maristas são espaços privilegiados para a formação integral e harmoniosa do aluno, valorizando o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, como a física, intelectual, ética, estética, emocional e espiritual.

As crianças e jovens são convidados a desenvolver todo o seu potencial, através de uma pedagogia ativa e proporcionando experiências de espiritualidade e solidariedade, para poderem ser agentes de mudança e transformação na sociedade envolvente.

4 - Os Colégios Maristas são escolas católicas.

Seguindo as orientações da Igreja Católica, os Colégios Maristas inspiram a sua ação educativa nos valores do Evangelho e na Pessoa de Jesus, oferecem o ensino religioso escolar e a catequese - distintas, mas complementares - nesta missão evangelizadora. Propõem uma síntese e coerência entre fé, cultura e vida, através da descoberta e desenvolvimento da dimensão espiritual.

As suas atividades pastorais e a vivência da fé são programadas num clima de liberdade e respeito pelo outro. Procuram contribuir para uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna, através de experiências de aprendizagem, à luz de uma visão cristã da pessoa, da vida e do mundo, ajudando os nossos alunos a serem pessoas integradas e de esperança, com um profundo sentido de responsabilidade social para transformar o mundo ao seu redor.

5 - Os Colégios Maristas seguem o espírito de São Marcelino Champagnat.

A educação realiza-se mediante uma pedagogia de presença personalizante, e de profundo respeito pelo educando. A pedagogia Marista apresenta Maria de Nazaré como modelo dos educadores e aponta-lhes a presença, a simplicidade, a humildade, a modéstia, o amor ao trabalho e espírito de família como valores de referência.

Nas palavras de Marcelino Champagnat, “Educar uma criança é, pois, desvendar-lhe o seu nobre e sublime destino e oferecer-lhe os meios para atingi-lo. Numa palavra, educar uma criança é fazer dela um bom cristão e um virtuoso cidadão.”

2. OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os Colégios Maristas propõem-se realizar a sua missão educativa de acordo com quatro objetivos principais:

1.º - Educar na Espiritualidade

“Toda a ação educativa deve visar a descoberta e promoção de cada aluno como ser humano, despertando-o para a descoberta da sua própria dimensão interior e espiritual. A espiritualidade é a dimensão profunda que existe em todos os seres humanos e que transcende as dimensões mais superficiais, constituindo o coração de uma vida humana com sentido, com paixão, com veneração da realidade e da Realidade (Gier, 2014 ³). Enquanto maristas, evangelizamos através da educação, promovendo uma espiritualidade cristã.

Educar na espiritualidade significa proporcionar experiências que aprofundem em cada criança ou jovem uma compreensão radicalmente nova do sentido e vocação da sua existência, promovendo a abertura a si, aos outros, ao mundo e à transcendência, fomentando nele um compromisso crescente com as realidades em que a mesma se projeta.

³Documento Base de Espiritualidade da Província Marista Compostela

2.º - Educar na Qualidade e na Inovação

Toda a ação educativa, numa sociedade de informação, deve visar a aquisição de competências que permitam ao aluno o desenvolvimento de um pensamento informado, de capacidades de análise crítica e de escrutínio da fidedignidade das fontes. Ao longo dos anos de escolaridade, deve ser-lhe proporcionado uma vivência em experiências transversais tendentes a promover o desenvolvimento das dimensões cultural, artística e física de forma interdisciplinar promovidas pela aprendizagem cuidada e situada das novas tecnologias de informação. O ensino inovador e de qualidade é aquele que propicia ao aluno a aquisição de ferramentas que lhe permitam, de forma personalizada e responsável, a construção do seu próprio conhecimento através da adoção de metodologias ativas que lhe permitam a integração plena no mercado de trabalho e que, portanto, o dotem de capacidades de adaptação e promotoras do gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

3.º - Educar na diferença

Toda a ação educativa deve dirigir-se a cada uma das crianças/jovens na sua especificidade e de acordo com o contexto em que se integra, reconhecendo a riqueza da diversidade e o valor da sociabilidade e da partilha. Educar na diferença traduz-se em aceitar e promover a experiência do outro em tudo o que ele é de mais profundo.

4.º - Educar em comunidade

Toda a ação educativa deve ser desenvolvida em espírito de equipa e partilha de esforços, unindo todos os agentes educativos (pais, educadores docentes e não docentes e os próprios alunos) em ordem ao fim comum: evangelizar educando e educar evangelizando. Educar em comunidade conduz a uma superação de interesses

particulares e tendências divisionistas, vendo o meio escolar como uma realidade orgânica e inclusiva que progride “de mãos dadas” com o empenho de cada um para uma obra de todos, de que resulta um fruto que se reparte por todos beneficiando cada um.

3. CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR MARISTA

São educadores Maristas os Irmãos e Leigos que trabalham na escola marista.

1. O educador Marista deve promover uma educação integral:
 - a) Articular a formação da inteligência, da consciência e da vontade;
 - b) Buscar a verdade, a bondade e a beleza, com amor e entusiasmo, visando o crescimento harmonioso do educando e a sua preparação para a vida;
 - c) Despertar a dimensão da espiritualidade e da transcendência, mediante o testemunho da própria vida.

2. O educador Marista deve praticar uma pedagogia da presença:
 - a) Estar próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, e promover um bom relacionamento, prevenindo comportamentos inadequados;
 - b) Acolher e tratar todos da mesma maneira, sem distinção de classe, etnia ou religião, tendo como fundamento e princípio o respeito por cada pessoa;
 - c) Ter plena consciência de que é o seu testemunho que dá sentido às palavras;
 - d) Desenvolver a sua ação educativa em comunhão com os demais educadores.

3. O educador Marista deve integrar uma pedagogia familiar:
 - a) Cultivar um espírito de compreensão, aceitação mútua, simplicidade e modéstia;
 - b) Assumir a simplicidade como a virtude que melhor distingue o educador Marista e o destaca na sua ação educativa, na unidade do ser e do agir;
 - c) Tomar como referência a figura de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4. O educador Marista deve acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência:
 - a) Desenvolver um trabalho disciplinado de autoformação, que promova o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
 - b) Valorizar o trabalho em equipa, o diálogo e práticas interdisciplinares;
 - c) Participar nas tarefas da comunidade educativa, com empenho e espírito de família.

5. O educador Marista deve orientar-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional:
 - a) Saber aceitar e reconhecer as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal;
 - b) Partilhar com os colegas as próprias incertezas e dificuldades, mostrando disponibilidade para aprender com os outros;
 - c) Estar aberto à inovação e participar ativamente nas atividades de formação contínua, a nível científico, pedagógico, pessoal, social e religioso;
 - d) Gerir o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as atividades docentes programadas.

3.O educador Marista deve guiar-se por uma visão do mundo e do ser humano, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo:

- a) Encarar o mundo como um lugar em que todos os homens são irmãos, que devem unir-se na construção de uma sociedade justa e solidária;
- b) Reconhecer que a pessoa é o valor supremo da Criação, considerando que todas as estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas devem ser colocadas ao serviço da realização da comunidade humana;
- c) Respeitar cada pessoa como um ser livre e original, investido de dignidade, que se realiza na interação com a natureza, com os outros homens e com Deus.

4. PERFIL DO ALUNO MARISTA

Ao longo da sua vivência na Escola Marista, pretende-se que o aluno adquira e desenvolva competências que lhe permitam:

- a) Adquirir saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa e na dignidade humana;
- b) Abrir-se ao sentido pleno da transcendência;
- c) Desenvolver-se numa espiritualidade verdadeiramente integradora das dimensões ética, estética e religiosa;
- d) Concretizar os valores da simplicidade, humildade e modéstia, do trabalho e do espírito de família;
- e) Promover uma cultura de empreendedorismo limitada por uma consciência ética;
- f) Aprofundar o espírito de iniciativa em atividades de compromisso com a comunidade;
- g) Comprometer-se em experiências de interioridade e vocacionais;

- h) Promover o seu autoconhecimento;
- i) Participar em iniciativas promotoras do diálogo ecuménico-religioso;
- j) Situar-se perante a experiência da natureza e da obra de arte;
- k) Desenvolver uma autonomia crítica, solidária e com elevada preocupação ecológica;
- l) Adquirir ferramentas multilinguísticas que lhe permitam uma relação dialógica e intercultural;
- m) Pôr ao serviço da comunidade o saber que vai adquirindo;
- n) Assumir o papel de protagonista na aquisição do seu próprio conhecimento;
- o) Perspetivar a sua própria aprendizagem como forma de proposta e ultrapassagem de desafios;
- p) Realizar investigação nas diferentes áreas do saber;
- q) Perspetivar o processo de avaliação como promotor do desenvolvimento de competências;
- r) Desenvolver a sua aprendizagem num ambiente de cooperação e de interdependência;
- s) Desenvolver uma consciência crítica relativamente à diversidade comunicacional que o rodeia;
- t) Dominar as tecnologias de informação e de comunicação;
- u) Dotar-se de estabilidade física e psíquica;
- v) Participar em atividades físicas, desportivas e culturais;
- w) Adquirir uma consciência ecológica e social que o comprometa com o cuidado da nossa casa comum.

5. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E MEIO ENVOLVENTE

Pretendemos também cuidar o relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar, a Relação Escola/Família, a Relação Escola/Meio Social e a Relação Escola/Aluno, dando, em todos eles, especial atenção aos valores humanos e cristãos.

1. Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar

- a) Criar um ambiente de família na comunidade escolar, promovendo o diálogo e a aceitação entre todos os elementos (alunos e educadores Maristas). Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, respeitando as diversas realidades socioculturais;
- b) Estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho, o clima das relações interpessoais e o espírito de família entre os educadores Maristas.

2. Relação Escola/Família

- a) Estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em atividades de complemento curricular;
- b) Promover a participação dos pais nas decisões da comunidade escolar, através dos seus representantes, especialmente a Associação de Pais e os delegados de pais;
- c) Privilegiar os contactos entre as famílias e a comunidade escolar, nomeadamente nas iniciativas de carácter pastoral, cultural ou desportivo.

3. Relação Escola/Meio Social

- a) Desenvolver a interação com o meio envolvente, em particular com outros estabelecimentos de ensino de iniciativa estatal ou privada;
- b) Promover projetos culturais, em colaboração com outros agentes educativos, tais como a Autarquia, a Paróquia e Associações Culturais e Desportivas, entre outros;
- c) Dinamizar a participação regular dos colégios no debate sobre questões de interesse local, nacional e internacional, através da realização, nas suas instalações, de Conferências, Colóquios ou Fóruns;
- d) Estimular o envolvimento dos alunos em iniciativas que os ajudem a integrar-se na vida da sociedade como cidadãos civicamente responsáveis.

4. Relação Escola/Alunos

- a) Estimular a participação dos alunos nas atividades promovidas pela comunidade escolar.
- b) Proporcionar aos alunos oportunidades para se tornarem protagonistas do seu próprio processo educativo;
- c) Promover o diálogo bem como a participação dos alunos nas decisões sobre a sua vida escolar através dos seus representantes, nomeadamente a Associação de Alunos e delegados;
- d) Promover a participação dos antigos alunos na dinâmica da comunidade escolar.

6. LINHAS DE AÇÃO

Os Colégios Maristas pretendem ser referências no seu meio envolvente pela vitalidade evangelizadora e por serem comunidades vivas que apostam no compromisso social, na qualidade pedagógica, no cultivo da espiritualidade e na decidida defesa e proteção da infância.

Para dar cumprimento a estes objetivos, os Colégios Maristas privilegiam, para os anos 2022/2023 a 2024/2025, as Linhas de Ação que se apresentam seguidamente.

1. Promover o conhecimento da História Marista e da sua realidade atual;
2. Apostar na formação contínua do pessoal docente, dos psicólogos educacionais, do pessoal não docente e dos pais/encarregados de educação, de acordo com os princípios da educação Marista;
3. Reforçar as ações de melhoria dos colégios, especialmente em conjugação com a Província Marista Compostela e com a Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (A.E.E.P.);
4. Aprofundar a ação evangelizadora dos nossos colégios, através de encontros de formação e celebrações litúrgicas;
5. Promover o cultivo da Espiritualidade Marista de uma forma experiencial, com base no Documento Gier;
6. Desenvolver parcerias educativas e pedagógicas, com Universidades e outras instituições, de iniciativa estatal ou privada, nacionais ou estrangeiras;
7. Incentivar candidaturas a concursos de financiamento de projetos, em diversos programas;
8. Promover iniciativas culturais, científicas e religiosas em interação com o meio sociocultural envolvente;
9. Dar prioridade aos Dias de Turma/Ano e às visitas de estudo que visem a interdisciplinaridade;

10. Formar os alunos que desempenham funções de liderança: delegados de turma, pastoral, cultura e desporto;
11. Incentivar a organização de semanas temáticas, exposições e/ou colóquios;
12. Organizar atividades transversais para despertar o gosto pela leitura e pela escrita;
13. Reforçar o acompanhamento individual, o apoio psicopedagógico e a orientação vocacional dos alunos em colaboração com as famílias;
14. Empenhar-se em procurar respostas às situações de crise, nomeadamente apoiando os alunos mais desfavorecidos;
15. Promover o desenvolvimento de uma atitude de solidariedade e de voluntariado ao longo da vida;
16. Reconhecer publicamente os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência dos valores Maristas;
17. Promover a Educação para a Saúde, em colaboração com o Centro de Saúde da zona e outras organizações desta área;
18. Reforçar as ações da Equipa de Higiene e Segurança no Trabalho, promovendo uma cultura de segurança, que envolva toda a comunidade educativa;
19. Realizar a avaliação interna do desempenho do pessoal docente e não docente;
20. Realizar a avaliação externa e interna da qualidade científica e pedagógica do ensino e da ação evangelizadora;
21. Despertar os alunos para uma dimensão estética e artística;
22. Desenvolver projetos que visem uma oferta curricular corretamente adaptada à visão estruturante promovida pelos objetivos educativos da comunidade escolar;
23. Promover práticas de sustentabilidade e de respeito pelo meio ambiente;
24. Reconhecer uma política de proteção da infância que reflita os valores e princípios dos maristas, proporcionando um ambiente seguro e positivo onde as crianças possam, de forma saudável e harmoniosa, crescer e desenvolver-se.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1. Publicação e divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo será publicado em brochura própria e estará disponível na Internet, nos *sites* de ambos os colégios.

Antes da sua entrada em vigor, o Projeto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

7.2. Atualização e revisão do Projeto Educativo

Em cada ano escolar, de 2022/2023 a 2024/2025, a Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas promoverá a avaliação e eventual atualização do Projeto Educativo, auscultando os diversos representantes da comunidade educativa.

Durante o ano letivo 2024/2025, será feita uma revisão do documento do Projeto Educativo, para vigorar durante os anos escolares seguintes.

Aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica
1 de julho de 2022



A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR

São Marcelino Champagnat (1789-1840), sacerdote francês, funda o Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas em 1817. Nasce a 20 de maio de 1789, em Marlies, Centro-Leste da França, em plena Revolução Francesa. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele fé sólida e profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, um homem aberto às novas ideias, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido de responsabilidade e a abertura às novas ideias.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o ajuda a descobrir o chamamento de Deus à vocação sacerdotal. No Seminário Maior de Lyon, junta-se a um grupo de seminaristas que projeta fundar a Sociedade de Maria, uma Congregação que incluía padres, religiosas e uma Ordem Terceira, para cristianizar a sociedade. Sensibilizado com o abandono cultural e espiritual das crianças do campo, Marcelino sente a urgência de incluir também nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de fazer-lhe compreender quanto Jesus Cristo a ama”.

Marcelino é enviado como coadjutor a uma paróquia rural, La Valla. A visita aos doentes, a catequese das crianças, o atendimento aos pobres e o acompanhamento da vida cristã das famílias são as atividades do seu ministério. A sua pregação simples e direta, a profunda devoção a Maria e o seu zelo apostólico marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente às portas da morte e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar de imediato o seu projeto.

A 2 de janeiro de 1817, apenas seis meses depois da sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. Sob a proteção de Nossa Senhora, nascem os “Irmãozinhos

de Maria” ou “Irmãos Maristas”. Forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Marcelino faz desses jovens camponeses sem cultura apóstolos generosos. Sem tardar, começa a abrir escolas e a enviar Irmãos como professores e catequistas. As populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” é a missão dos Irmãos. A escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais desfavorecidos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho e viver à maneira de Maria são os pontos essenciais da sua conceção educativa.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. “Todas as dioceses do mundo entram nos nossos planos”, escreve. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: “Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam!”

Os Irmãos Maristas chegaram a Portugal em 1947, vindos da Província Marista do Brasil Norte. Desde então, os Irmãos fundaram ou administraram vários centros educativos e casas de formação: Lisboa (1947), Leiria (1955), Porto (1959), Ermesinde (1962), Carcavelos (1965), Vouzela (1970), Soutelo/Chaves (1977) e Portalegre (1981).

Os Irmãos Maristas são religiosos leigos consagrados a Deus, que procuram seguir Jesus, tendo Maria como modelo. Vivem em comunidade e dedicam-se especialmente à educação cristã das crianças e dos jovens. São cerca de 3.000 Irmãos, espalhados em 81 países dos cinco continentes. Partilham a sua missão com mais de 72.000 leigos e atendem perto de 654.000 crianças e jovens.

1. Breve historial

O Externato Marista nasceu na cidade de Lisboa, em 1947. Cresceu a partir deste primeiro espaço situado na rua da Estrela, no n.º 65. Este projeto era uma antiga aspiração dos Irmãos maristas portugueses na continuidade de um intenso amor de São Marcelino pela educação e pelo ensino dos jovens. A necessidade de melhorar a qualidade, possibilitar a frequência a cerca de 500 alunos e dar continuidade a uma obra educativa e religiosa levou os Irmãos a mudarem-se com a comunidade educativa para a Rua Artilharia Um, no ano letivo de 1953/1954. Mas, para continuar a obra de S. Marcelino e que desde o século XIX procurava “Formar bons cristãos e virtuosos cidadãos”, os Irmãos encontraram em Benfica o espaço ideal para este nosso e presente estabelecimento, construído de raiz. Este anseio dos Irmãos conjugava com a crescente procura por parte de inúmeras famílias que desejavam participar e integrar esta comunidade educativa regida por sólidos valores cristãos e numa Pedagogia da Presença. Desde o ano letivo de 1989/1990 que o Externato, situado na rua Major Neutel de Abreu, n.º11, funciona neste complexo educativo e, atualmente fazendo parte da Província Marista Compostela, é composto por homens e mulheres, religiosos e leigos, docentes e não docentes, famílias e alunos, formando uma comunidade educativa viva e crente no sonho de S. Marcelino.

2. RECURSOS/CARACTERIZAÇÃO

1. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do Externato Marista de Lisboa é constituído por 176 funcionários: 106 docentes distribuídos pelos diversos ciclos existentes na escola e 70 não docentes, assegurando nos diversos setores o bom funcionamento dos mesmos, procurando dar resposta a todo um conjunto de solicitações da comunidade Educativa. Colaboram, ainda, com o Externato um grupo de profissionais independentes que asseguram as diversas atividades culturais e desportivas, tendo como missão promover um desenvolvimento integral dos alunos.

2. Caracterização física

Instalações

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem-adaptados aos diversos graus de ensino.

As salas, espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas, na Pré-primária; nove, no 1º Ciclo; oito, no 2º Ciclo; doze, no 3º Ciclo; quinze, no Ensino Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio (uma para o Pré-Escolar e outra para o 1º Ciclo).

Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, sala de descanso para os funcionários, três Gabinetes de Direção, um Gabinete para a Administração, um Gabinete do Secretariado da Direção e um Gabinete de Recursos Humanos, quatro Gabinetes de Psicologia, seis Gabinetes de Coordenadores, sala de “ballet”/Expressão Dramática (devidamente equipada), e emissora de rádio (dos alunos).

Dispõe ainda de dois laboratórios de Biologia, um de Química, um de Física, um pavilhão ginnodesportivo, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela.

Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia.

Possui um bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema *self-service*, com duas linhas de atendimento.

Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão ginnodesportivo e na piscina.

A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho.

Nas áreas cobertas, os alunos têm jogos diversos (ténis de mesa, matraquilhos, entre outros).

Além da Secretaria totalmente informatizada existem três novos gabinetes. Há também uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e Portaria.

Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelos edifícios. Os pontos de separação do lixo têm também um espaço apropriado, existindo outros pontos, mais pequenos, distribuídos pelo Externato.

3. Caracterização organizativa

O primeiro órgão de gestão é o Conselho de Direção formado pelo Diretor, Vice-Diretor, Coordenador de Pastoral e um quarto elemento nomeado anualmente. Estes são coadjuvados pelo Administrador e pelos Coordenadores de Ciclo, responsáveis imediatos pelo respetivo ciclo. Completam o Conselho de Coordenadores os Coordenadores das Atividades de Complemento Curricular (Coordenador de Desporto e Coordenador da Cultura) e o Coordenador de Pastoral. O Conselho Pedagógico constitui o órgão consultivo de orientação educativa do Externato, em particular nos campos curricular, pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação do pessoal docente e não docente.

O Externato é membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), plataforma associativa que promove a qualidade do ensino e a liberdade de aprender e educar. Em cooperação com a AEEP, o Externato desenvolve várias iniciativas nos domínios da inovação pedagógica, da avaliação dos alunos e professores e das atividades desportivas. Colabora também com diversas entidades educativas, culturais e religiosas da zona.

4. Caracterização da população estudantil e famílias

O EML apresenta uma população estudantil de ambos os sexos, num total de cerca de 1.360 alunos, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos (do Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário). Os alunos provêm, fundamentalmente, das freguesias de Benfica e de S. Domingos de Benfica, no entanto, também recebe muitos alunos das restantes freguesias de Lisboa, havendo também alunos provenientes de freguesias de vários concelhos contíguos a Lisboa, nomeadamente Almada, Amadora, Sintra, Oeiras, Vila Franca de Xira, Alcochete, Mafra, Loures, Azeitão, Seixal, Cascais, Odivelas e Sobral de Monte Agraço.

A maioria dos alunos que conclui o Ensino Secundário frequenta o Externato desde o Ensino Pré-Escolar ou Ensino Básico.

Os alunos pertencem a famílias cujo estrato socioeconómico é médio ou médio-alto e cujos pais possuem maioritariamente formação académica ao nível de licenciatura ou equivalente.

2.5 Atividades, projetos desenvolvidos e parcerias

O Externato oferece aos alunos, além das disciplinas curriculares, uma grande variedade de atividades de complemento curricular, nas áreas das tecnologias da comunicação, das artes, da criatividade, do Inglês, da Expressão Corporal e Artística, da Música e do Desporto.

Para apoiar o desenvolvimento das atividades curriculares e de complemento curricular, o Externato dispõe de boas instalações e equipamentos modernos, destacando-se várias salas multimédia e salas de aula com modernos equipamentos e variados meios audiovisuais.

3. MEIO ENVOLVENTE (FÍSICO E SOCIOLÓGICO)

O Externato situa-se na freguesia de São Domingos de Benfica. Abrangendo uma área de 4.29 Km², esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, Nossa Sr.^a de Fátima e Campolide.

A freguesia de São Domingos de Benfica foi criada em 7 de fevereiro de 1959, através do Decreto-lei n.º 42.142, publicado no Diário do Governo n.º 32, da 1ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfica.

Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A exceção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes e um envelhecimento acentuado da população residente.

No entanto, continua a ser a 5ª freguesia mais populosa de Lisboa, entre as atuais 24 (lei 56/2012, de 8 de novembro. Reorganização Administrativa da cidade de Lisboa).

Os dados do Censo de 2011 mostram que São Domingos de Benfica acolhe 33 043 habitantes, dos quais cerca de 30 411 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 702,3hab./Km².

A Freguesia é dotada dos seguintes recursos:

Transportes

A freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade de meios de transporte: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis.

Ensino

Na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior.

Cultura

A freguesia dispõe de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se notabilizaram através dos tempos pela sua beleza arquitetónica e decorativa.

Serviços Religiosos

Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica.

Saúde

A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, pelo British Hospital, pelo Hospital dos Lusíadas, Hospital da Luz, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Desporto e lazer

Na área da freguesia, existem vários clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infraestruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto. Um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras, desde 1905.

Outros serviços de apoio à população

A freguesia dispõe ainda de Associações de Jovens, de Centros de Dia, de Convívio e de Apoio Domiciliário à terceira idade, uma Loja do Cidadão e serviço de CTT.



Externato Marista de Lisboa

Rua Major Neutel de Abreu, 11
1500-409 LISBOA

Tel: 21 771 20 30 Fax: 21 771 20 49

info@ext.marista-lisboa.org

www.ext.marista-lisboa.org